30 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE ZOONOSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Maria Vasconcelos Dias Moura

Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap30

RESUMO

A educação em saúde constitui importante estratégia para promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente quando articulada às ações da Vigilância em Saúde e desenvolvida no ambiente escolar. O presente estudo teve como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde realizada em uma escola pública municipal de Recife-Pernambuco, abordando temas relacionados à prevenção da raiva e leptospirose. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido por profissionais da área da saúde por meio de atividade educativa direcionada a crianças do ensino fundamental. Foram utilizados recursos lúdicos, como cartazes, imagens impressas e colagens, buscando facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular a participação dos estudantes. Observou-se maior interesse das crianças pelos temas relacionados aos animais, favorecendo

o diálogo sobre medidas preventivas e cuidados no cotidiano. A experiência evidenciou a importância da escola como espaço para ações educativas articuladas à Vigilância em Saúde e reforçou o potencial das metodologias participativas para promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Promoção da saúde, Vigilância em saúde pública, Zoonoses

INTRODUÇÃO

A educação em saúde representa importante ferramenta para promoção da saúde e fortalecimento da participação social, contribuindo para construção de conhecimentos e desenvolvimento de práticas voltadas à prevenção de agravos e melhoria das condições de vida da população[1]. Diferentemente de abordagens centradas apenas na transmissão de informações, as ações educativas em saúde buscam favorecer processos de diálogo, reflexão e construção compartilhada do conhecimento, considerando as experiências e os contextos vivenciados pelos sujeitos[1].

Nesse contexto, as ações de promoção da saúde assumem papel relevante na prevenção de doenças e no fortalecimento da autonomia da população em relação ao cuidado com a própria saúde[2]. Entre os diferentes espaços para desenvolvimento dessas ações, destaca-se o ambiente escolar, reconhecido como cenário estratégico para articulação entre saúde e educação e para implementação de práticas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos[3].

Além disso, a Vigilância em Saúde desempenha papel fundamental na identificação, monitoramento e prevenção de riscos relacionados às condições de saúde da população, incluindo agravos associados a fatores ambientais e à ocorrência de zoonoses[4]. Nesse sentido, ações educativas voltadas à comunidade configuram importante estratégia para fortalecimento das práticas preventivas e ampliação do acesso às informações em saúde.

Entre os temas frequentemente abordados nas ações de Vigilância em Saúde estão a prevenção da raiva e da leptospirose, considerando sua relevância para a saúde pública e a necessidade de desenvolvimento de medidas preventivas nos territórios[4]. A abordagem desses temas no ambiente escolar favorece a disseminação de informações relacionadas à prevenção de agravos e possibilita aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de metodologias participativas e lúdicas no processo educativo. Estratégias que utilizam recursos visuais, atividades interativas e linguagem acessível tendem a favorecer maior envolvimento do público infantil e ampliar as possibilidades de aprendizagem em saúde[5]. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde desenvolvida em ambiente escolar, destacando suas contribuições como estratégia da Vigilância em Saúde para prevenção de zoonoses e outros agravos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir de uma ação de educação em saúde realizada em uma escola pública municipal de Recife-Pernambuco. A atividade foi desenvolvida por três profissionais da área da saúde e direcionada a crianças do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos. A ação teve duração aproximada de trinta minutos e utilizou recursos educativos para facilitar a comunicação com o público infantil, incluindo cartazes, imagens impressas e atividades com colagens.

Durante a atividade foram abordados temas relacionados à prevenção da raiva e leptospirose, enfatizando formas de prevenção, cuidados no ambiente domiciliar e adoção de medidas protetivas no cotidiano. As discussões foram conduzidas por meio de linguagem acessível e participação dialogada dos estudantes. As percepções relacionadas à experiência foram registradas a partir

das observações realizadas pelos profissionais durante o desenvolvimento da ação educativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade educativa possibilitou importante espaço de interação entre profissionais de saúde e estudantes, favorecendo o diálogo sobre situações relacionadas à prevenção de agravos presentes no cotidiano das crianças. Inicialmente, foram apresentados cartazes, imagens impressas e materiais produzidos por meio de colagens, utilizados para facilitar a compreensão dos conteúdos abordados. Esses recursos favoreceram maior participação dos estudantes e estimularam manifestações relacionadas às experiências vivenciadas em seus contextos familiares e comunitários.

Durante a atividade, observou-se que falar sobre os animais despertou maior interesse das crianças. A partir desse envolvimento, as discussões foram conduzidas de forma dialogada, relacionando os conteúdos apresentados às situações observadas pelos participantes em seu cotidiano. As orientações abordaram medidas preventivas, enfatizando cuidados com o ambiente, atenção a situações de risco e importância de compartilhar as informações com pais ou responsáveis.

Além do caráter informativo, a atividade favoreceu a troca de conhecimentos, permitindo que as crianças participassem das discussões por meio de relatos, perguntas e observações. A experiência também evidenciou o cenário escolar como espaço favorável ao desenvolvimento de ações educativas em saúde e fortalecimento do diálogo entre profissionais de saúde, escola e comunidade.

DISCUSSÃO

A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde como estratégia de atuação da Vigilância em Saúde, especialmente no desenvolvimento de ações preventivas voltadas à comunidade escolar. Mais do que transmitir informações, as práticas educativas possibilitam a construção compartilhada de conhecimentos e

favorecem processos de reflexão relacionados às condições de vida e saúde da população[1]. Nesse contexto, a realização da atividade no ambiente escolar mostrou-se pertinente por possibilitar aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade, pois constitui espaço estratégico para promoção da saúde, uma vez que favorece o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção de agravos e ao fortalecimento da cidadania[3,6].

Outro aspecto observado refere-se à utilização de recursos lúdicos durante a atividade. O maior envolvimento das crianças nos momentos em que foram utilizadas imagens, cartazes e colagens reforça a importância de metodologias participativas para o desenvolvimento das ações educativas em saúde. Estudos apontam que estratégias lúdicas favorecem maior interação dos participantes e ampliam as possibilidades de aprendizagem, especialmente quando direcionadas ao público infantil[5]. Além disso, o interesse demonstrado pelas crianças durante as discussões relacionadas aos animais evidencia a importância de contextualizar os conteúdos trabalhados à realidade dos participantes. A valorização das experiências e conhecimentos previamente construídos pelos sujeitos favorece maior aproximação com os temas abordados e fortalece o processo educativo[7].

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de que a educação em saúde deve ultrapassar a transmissão de informações e favorecer processos de reflexão crítica sobre situações presentes no cotidiano. Nessa direção, as práticas educativas podem contribuir para que os participantes compreendam de forma mais ampla as relações entre ambiente, saúde e prevenção de agravos[8]. Somado a isso, a articulação entre saúde e educação mostrou-se fundamental para construção de práticas intersetoriais voltadas ao cuidado coletivo. As políticas públicas brasileiras reconhecem essa integração como elemento importante para promoção da saúde e enfrentamento de problemas que impactam as condições de vida da população[2,9,10].

Por fim, a experiência também permitiu refletir sobre o papel da Vigilância em Saúde para além das ações de monitoramento e controle de doenças, uma vez que a incorporação de práticas educativas voltadas à prevenção contribui para ampliar o alcance das ações de vigilância e fortalecer estratégias de promoção da saúde nos territórios[9,10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos articulada às ações da Vigilância em Saúde. A utilização de recursos lúdicos e linguagem acessível favoreceu a participação das crianças e possibilitou maior aproximação dos conteúdos abordados com situações presentes em seu cotidiano. Além disso, a atividade contribuiu para o fortalecimento do diálogo entre profissionais de saúde, escola e comunidade, ampliando discussões relacionadas à prevenção das zoonoses.

Dessa forma, ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar constituem importante ferramenta para fortalecimento das práticas preventivas e promoção da saúde, contribuindo para disseminação de conhecimentos voltados ao cuidado coletivo.

REFERÊNCIAS

1. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Cien Saude Colet. 2014;19(3):847-852. doi:10.1590/1413-81232014193.01572013
2. Buss PM, Carvalho AI. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). Cien Saude Colet. 2009;14(6):2305-2316. doi:10.1590/S1413-81232009000600039
3. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Diário Oficial da União [Internet]. 6 Dec 2007 [cited 2026 May 29]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [Internet]. 6th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2026 May 29]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view

5. Coscrato G, Pina JC, Mello DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm. 2010;23(2):257-263. doi:10.1590/S0103-21002010000200017

6. Leonello VM, L'Abbate S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. Interface (Botucatu). 2006;10(19):149-166. doi:10.1590/S1414-32832006000100011

7. Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC, Penna CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. Cad Saude Publica. 2005;21(1):200-206. doi:10.1590/S0102-311X2005000100021

8. Mohr A, Schall VT. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. Cad Saude Publica. 1992;8(2):199-203. doi:10.1590/S0102-311X1992000200014

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2026 May 29]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) [Internet]. Diário Oficial da União. 13 Aug 2018 [cited 2026 May 29]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2018/res0588_13_08_2018.html